

**ESTUDO DOS GOMPHOTHERIIDAE (PROBOSCIDEA, MAMMALIA)  
DO QUATERNÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL.** Gabrielli Teresa Gadens  
**95** Marcon, Ana Maria Ribeiro, Simone Baecker Fauth (orient.) (Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional Integrada do Alto Urugai e das Missões).

Foi feito um levantamento do material fóssil de Gomphotheriidae coletado em várias localidades pleistocênicas no Estado do Rio Grande do Sul, depositados nas Coleções Científicas da Seção de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais da FZBRS e do Laboratório de Paleontologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. O material provém dos municípios de Santa Vitória do Palmar, Itaqui, Quaraí, Dom Pedrito, Pantano Grande, Rosário do Sul e Nova Palma. Em Santa Vitória foram encontrados molares isolados e fragmentos de presas e ossos pós-cranianos. Em Itaqui, um fragmento de presa. Uma tíbia relativamente bem preservada foi coletada em Quaraí. De Dom Pedrito, são provenientes dois molares, enquanto o material de Pantano Grande constitui-se de apenas um dente molar. O material melhor preservado provém de Rosário do Sul, e trata-se de vários ossos pós-cranianos, mandíbula e dentes. Os ossos pós-cranianos apresentam a epífise ainda não fusionada, o que permite sugerir que este animal era um indivíduo juvenil e em processo de crescimento e maturação óssea. Observando a morfologia oclusal dos dentes, o material pode ser atribuído a espécie *Stegomastodon waringi*, visto apresentar um padrão de desgaste na forma de “trevo simples”. No entanto, o material de Nova Palma, apresenta um padrão mais complexo de desgaste, formando, nos primeiros lofos, o chamado “trevo duplo”, onde as cúspides são providas de cônulos acessórios de ambos os lados, de modo que, por desgaste, forma-se uma dupla série de “trevos”. Isto é característico dos molares de *Stegomastodon platensis*, espécie encontrada no Meso e Neo-Pleistoceno da Argentina, especialmente na região pampeana da Província de Buenos Aires, e também no Uruguai e Paraguai. Estudos de comparação estão sendo feitos no sentido de melhor compreender a morfologia oclusal destes molares, para atribuir com segurança a ocorrência de espécies distintas de proboscídeos no RS.